

REPORTAGEM ESPECIAL

DE DENTRO DA CELA PELO TELEFONE, PRESO MANDA MATAR RIVAIS

Escutas revelam que traficantes detidos continuam agindo

DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

Gravações telefônicas autorizadas pela Justiça, que fazem parte das investigações sobre o tráfico de drogas na região do Morro São Benedito e do Bairro da Penha, mostram como a comunicação entre traficantes presos e seus comparsas do lado de fora da cadeia é frequente.

As interceptações telefônicas foram feitas em 2011 e utilizadas pelo Grupo Especial de Trabalho Investigativo (Geti), do Ministério Público Estadual. Em uma das conversas, um preso chega a encomendar a morte de rivais para passar a controlar a venda de drogas comandada por eles.

Além de darem instruções a quem está livre para continuar tocando seus "negócios", os traficantes pedem que drogas sejam entregues a eles na prisão. Um deles justifica que precisa das pedras de crack para "facilitar a vida no

EXECUÇÃO

Diálogo

Em código

O preso diz ao seu comparsa que "tem direito no lote lá", se referindo ao morro dominado por um rival, e pergunta "quantos pés de árvore tem que cortar" (quantos tem que matar para assumir o controle)

presídio", já que ele poderia trocar a droga por comodidades como travesseiro e lençol.

ENCOMENDA

O preso identificado como Edson Pina de Souza, o Tim - preso no Presídio de Segurança Máxima II, em Viana (PSMEII) - combina com um comparsa a venda de drogas de dentro da cadeia e pergunta quantos "pés de árvores tem que cortar" no "lote a que tem direito".



ARQUIVO/CARLOS ALBERTO SILVA

Celulares entram até nas unidades mais novas, como a de Segurança Máxima

Segundo a polícia, os "pés de árvores" são as pessoas marcadas para morrer para que o traficante possa assumir o controle do tráfico na área dos rivais. Ao final da conversa, Tim orde-

na que o comparsa lhe passe "o nome de quem é o pé de árvore mais alto que tem que cortar" (pessoa de maior influência no tráfico que será executada).

Outra conversa flagra-

da mostra dois detentos, presos em presídios diferentes, trocando informações sobre o "preço do radinho" (o valor para a entrada de um celular) na cadeia. Um diz que varia de

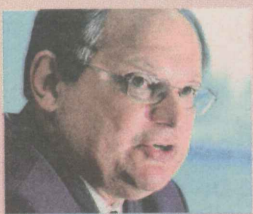
R\$ 1 mil a R\$ 3 mil. O outro diz que, na unidade onde está preso, cada aparelho chega a custar R\$ 4 mil.

O detento diz, ainda, que os aparelhos são compartilhados por vários detentos e aproveita para pedir que o seu interlocutor dê um recado para outro preso: "Avisa ao Doidinho, a pedido do Patrik, que os caras da Ilha tomaram tudo lá no Aribiri".

Em outro caso que foi alvo da escuta, Leandro Rodrigues Coutinho, o Lequinho Cara Fina - apontado como chefe do tráfico no Morro Estrela e detido no Penitenciária de Segurança Máxima II - aparece conversando com seus comparsas sobre o movimento de venda de drogas no morro.

Nas gravações, ele dá instruções ao "funcionário" e chega a pedir que mandem R\$ 500 para outros presos, inclusive para que um dos detentos possa utilizar o dinheiro para comprar um presente para a filha.

SECRETÁRIO RECONHECE FALHAS



"CERTAMENTE
HOUE
FACILITAÇÃO"

Angelo Roncali
Secretário de Justiça

Depois que interceptações telefônicas autorizadas pela Justiça mostraram que vários criminosos utilizam telefone celular de dentro das penitenciárias para comandar o tráfico de drogas do lado de fora dos presídios, o secretário estadual de Justiça, Angelo Roncali, reconheceu a dificuldade de acabar com o problema e prometeu intensificar as revistas nas unidades prisionais. O senhor reconhece que presos têm acesso a celulares dentro das cadeias? As novas contruções e

equipamentos reduziram drasticamente a ocorrência de celulares dentro de unidades prisionais. Mas, esse ano, 63 celulares foram retirados de presos em unidades prisionais. Hoje (ontem), uma revista foi feita no Presídio de Segurança Máxima II, em Viana, e dois aparelhos foram encontrados. Como esses aparelhos entraram nas prisões? Possivelmente houve alguma facilitação. Ou pela ajuda de um familiar, que conseguiu burlar a

segurança, ou pela participação de algum servidor. Para ter celular, tem que ter concordância dos funcionários. Também ocorre em unidades sem estrutura, como em Linhares, onde 54 celulares foram encontrados. Lá, ainda há entrada de malotes para presos. Por que funcionários facilitam a entrada? Não acredito que isso ocorra por ameaça dos presos. Talvez sejam seduzidos pelo dinheiro oferecido em troca dessa facilitação. Esses servidores

serão punidos?

Vamos pedir as datas e horários ao Ministério Público para, em uma sindicância, verificar quem estava trabalhando naquelas unidades para tentar identificar e punir esses servidores. Como evitar isso? O ideal seria um sistema que bloqueasse sinal de celular em toda a área das unidades prisionais. Mas essa tecnologia é muita cara. Hoje, o que pode ser feito está sendo feito. O que temos são raio-x, detectores de metal e revistas.

APREENSÕES

Celular na cadeia

▼ Apreensões

Este ano, foram 63 celulares encontrados com presos

▼ Revista

Ontem, uma nova revista encontrou dois aparelhos no Presídio de Segurança Máxima II, em Viana.

▼ Servidores

Este ano, dois funcionários foram punidos. Um teve o contrato rescindido por emprestar o celular a um preso. O outro responde processo administrativo por que portava um aparelho na muralha de proteção do presídio, o que é proibido

REPORTAGEM ESPECIAL

BAIRRO DA PENHA

Mesmo com a presença de policiais, adolescente é baleado

MARCOS FERNANDEZ-27/03/2012

Garoto ferido teria envolvimento com o tráfico no bairro, que vive conflito

DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

Nem o reforço no policiamento após o toque de recolher imposto por traficantes foi suficiente para evitar uma nova troca de tiros, que resultou em um adolescente baleado no Bairro da Penha, em Vitória, no final da tarde de ontem.

O adolescente ferido no tiroteio é suspeito de envolvimento com o tráfico na região, segundo os policiais que fazem o reforço da segurança no bairro. A bala o acertou em uma das pernas. O rapaz foi atendido no Hospital Infantil de Vitória.

A guerra entre traficantes de facções rivais do Morro de São Benedito e do Bairro da Penha ficou mais intensa nos últimos 20 dias. A Polícia Militar ocupou a região na última segunda-feira, depois que traficantes decretaram toque de recolher. A assessoria de comunicação da PM foi procurada para comentar o caso, mas não retornou as ligações da reportagem.

ÔNIBUS

Ontem, os ônibus voltaram a circular normalmente em São Benedito. O transporte público ficou inoperante nas ruas do bairro por três dias. Apesar do retorno dos coletivos, além da presença de policiais, moradores e comerciantes continuam

com medo.

Um comerciante, que pediu para não ser identificado, morador do bairro há 25 anos, disse que o problema maior não está na parte baixa do bairro, mas no alto do morro, onde se concentra o movimento do tráfico.

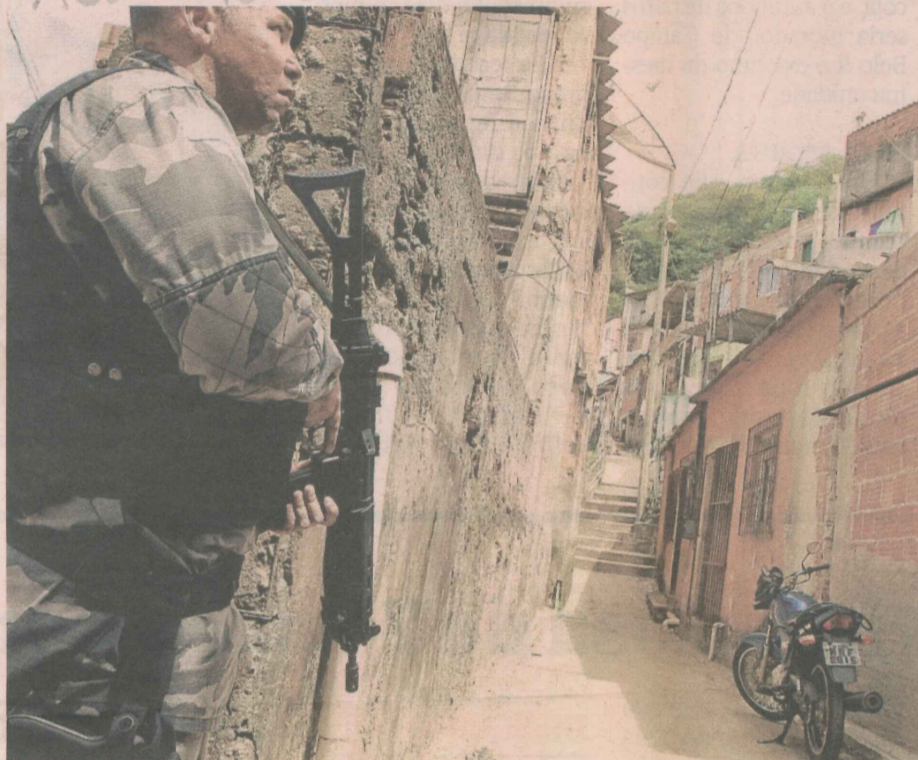
Nos arredores, rodoviários denunciaram que sofreram ameaças sob a mira de armas de fogo. A ordem dos criminosos era para que os ônibus deixassem de rodar na região.

Os motoristas improvisaram um ponto final de duas linhas ao lado de um supermercado em Itararé, bairro vizinho. Na tarde de ontem já foi possível registrar a presença dos ônibus no ponto final em uma praça pública, no alto do Morro São Benedito. Os rodoviários contam com a presença de viaturas e policiais.

COMANDO

De acordo com investigações do Ministério Público Estadual, a ordem para a guerra entre traficantes do Morro de São Benedito e do Bairro da Penha partiu de dentro de presídios de segurança máxima do Estado. Ligações telefônicas, gravadas com autorização da Justiça, indicam que a orientação de criminosos foram repassadas por telefone celular.

A disputa entre traficantes atinge Bairro da Penha, Morro de São Benedito, Itararé e Bonfim. (Com informações de Almir Neto e Paulo Rogério)



Apesar da presença de policiais, moradores e comerciantes continuam com medo

PM não vai implantar módulo permanente em São Benedito

A Polícia Militar não vai implantar um módulo permanente em São Benedito, como afirmou na manhã de ontem o comandante do Policiamento Ostensivo Metropolitano (CPOM), coronel Edmilson dos Santos.

De acordo com o comandante geral da PM, coronel Ronalt Willian de Oliveira, a polícia vai continuar na região, de forma intensa, e só deixará o local quando a situação voltar ao normal.

“A implantação de uma unidade permanente está descartada. Hoje, não há necessidade. Estamos intensificando a presença física na região até que se restabeleça a calma”, explica o coronel Willian.

Segundo ele, os homens do Batalhão de Missões Especiais (BME) e da Ronda Ostensiva Tática Motorizada (Rotam) deixarão a região do Bairro da Penha e de São Benedito, mas o policiamento ostensivo vai

continuar, em princípio sem reforços, sendo realizado pelo 1º Batalhão da Polícia Militar.

“Ainda não existe previsão de intensificar o policiamento, mas estamos preparados se for necessário”, afirma o coronel.

Até ontem, parte do comércio continuava fechada e uma escola não funcionou. Só à tarde os ônibus voltaram a fazer o trajeto normal, subindo até o alto do morro, no ponto final.

Comando desconhece denúncias

O comandante-geral da PM, coronel Ronalt Willian de Oliveira, disse que a corporação desconhece as denúncias do Ministério Público sobre o envolvimento de policiais com o tráfico na região do Bairro da Penha e do Morro São Benedito.

Ele garantiu que a PM não tem informações sobre o pedido de habeas corpus preventivo para 19 PMs. Segundo o Ministério Público, o grupo fez o pedido após a prisão do soldado Wagner Guimarães Rocha, o Vaguinho, envolvido com traficantes da região. Apesar de não serem citados na ação, esses policiais tentaram se prevenir da prisão, pois temiam ser acusados de ligação com o militar.

O comandante da PM também afirmou que a pistola ponto 40 que pertence à PM - encontrada com um traficante durante a ocupação do morro São Benedito - não estava em poder do 1º Batalhão quando desapareceu. Ela teria seguido com o inquirido da Polícia Civil para a Justiça.

Segundo ele, a arma pode ter sido levada do Fórum de Vitória em 2005, quando o local foi arrombado por bandidos. No entanto, na época, a PM não teria sido comunicada pela Justiça sobre o desaparecimento da arma.

CARIACICA

Medo de bandidos faz escola fechar as portas

DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

Sob risco de ser invadida por criminosos, a escola Municipal Valdici Alves Baier, em Areinha, Cariacica, suspendeu as aulas dos turnos vespertino e noturno de ontem.

O Ciodes recebeu informações de que escolas localizadas em bairros pró-

ximos à Cariacica-Sede seriam ocupadas por bandidos. Pais e responsáveis pelos alunos também tiveram conhecimento da ameaça e começaram a chegar ao colégio para buscar os estudantes.

No período da tarde estudavam 330 alunos. No interior da unidade perma-

neceram 30 funcionários, entre vigilantes, funcionários da limpeza e servidores da escola. Uma viatura com dois policiais foi enviada ao local e permaneceu estacionada no pátio do colégio para garantir a integridade física dos estudantes e funcionários.

Assim que a notícia da

suposta invasão se espalhou, pais de alunos matriculados em outras escolas da região se desesperaram e buscaram os filhos mais cedo, como um aposentado, de 47 anos, que não terá o nome revelado. Segundo ele, os bandidos estão impondo medo no bairro desde a semana anterior quan-

do um adolescente foi morto em uma ação policial.

Outra explicação para a ameaça dos criminosos seria uma possível represália à prisão de Jhonny Darc Martins da Silva, 20 anos, o Jhonny Capeta, suspeito de promover um tiroteio em Cariacica que resultou na morte da menina

Thaislayne de Jesus Silva, de dois meses, baleada com um tiro na cabeça quando estava no colo do pai, no quintal de casa.

A subsecretária pedagógica de Cariacica, Roseane Braga, que tranquiliza os pais afirmando que tudo não passa de um boato. Ela ressalta que a partir de hoje as aulas na escola devem ser retomadas normalmente. (Glacieri Carraretto)